

De um modo geral a literatura disponível sobre formação de professores faz referência às possibilidades e necessidades de se conciliar uma formação acadêmica mais conectada com a realidade que o futuro profissional encontrará no campo de trabalho, por meio de uma maior articulação com a escola. Ao abordarmos a formação inicial dos estudantes de história não constatamos diferenças em relação ao discurso de autores como Nóvoa (2003), Tardif (2002), Imbernón (2004) e Perrenoud (2001). Inevitavelmente esbarramos nos paradoxos do processo de formação, sobretudo no que se refere ao embate estabelecido entre os conteúdos específicos e a formação pedagógica. A partir da análise dos anais de encontros e locais de divulgação de pesquisas e práticas relacionadas ao ensino da história (GT n. 8 / ANPED – Formação de professores; GT Ensino de História e Educação da ANPUH / Jornadas de Ensino de História e Educação; Banco de Teses da CAPES; Periódicos Capes; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de História), traçamos um panorama da produção a respeito da formação de professores na área referida, apontando a maior ou menor incidência de determinados temas, além do papel desempenhado pela Universidade na preparação dos futuros profissionais. Nesse momento, privilegiamos dois locais específicos para análise, o GT n. 8 / ANPED – Formação de professores; GT Ensino de História e Educação da ANPUH / Jornadas de Ensino de História e Educação. A pesquisa aponta que a formação inicial se dá a partir de uma supervalorização das aptidões técnicas em detrimento do conhecimento pedagógico, e que formas de subjetivação encontradas ao longo desse processo são variadas podendo ser percebidas nas fontes indicadas.